



## SÉRIES E O ENSINO DE LÍNGUAS: PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES

### TV SERIES AND TEACHING LANGUAGE: MULTIDISCIPLINARY PRACTICES

Fiama Aparecida Vanz<sup>1</sup>  
Thaís Nicolini de Mello<sup>2</sup>

#### RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem no século XXI tornou-se multifacetado, visto que os estudantes estão inseridos em um universo de informações e possibilidades que tornam esse processo mais desafiador, tanto para o educador, que necessita buscar e desenvolver metodologias diferenciadas para aproximar-se do estudante, quanto ao próprio aluno, que está imerso em tantas informações e que possui dificuldades em selecioná-las e relacioná-las. Diante desse contexto dinâmico e multimidiático, muito além da bidimensionalidade estatística do papel e do quadro-negro (LEFFA, 2009) é necessário que práticas de sala de aula, multidisciplinares, sejam pensadas, de modo a oportunizar ao estudante momentos de aprendizagem que relacionem as informações com as quais os aprendizes têm contato diariamente com as competências e habilidades das mais diversas disciplinas. Partindo de tais premissas e levando em consideração que o consumo simultâneo de diversas mídias digitais fazem parte do cotidiano do jovem contemporâneo, pensar em propostas didáticas que abarquem tais dimensões é fundamental. Tais propostas foram embasadas em seriados televisivos, visto que tais mídias são, cada vez mais, uma opção de lazer nas mais diversas faixas etárias, em especial, dos estudantes. Os planejamentos foram pensados e aplicados de forma multidisciplinar com estudantes do Ensino Médio da rede privada de ensino, reiterando a importância de um trabalho que ofereça ao estudante o desenvolvimento das diversas habilidades e competências.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem. Multidisciplinaridade. Seriados televisivos no ensino de línguas.

#### ABSTRACT

The process of teaching and learning in the 21st century has become multi-faceted, since students are inserted in a universe of information and possibilities that make this process more challenging, both for the educator, who needs to seek and develop differentiated methodologies to approach the student, as for the student himself, who is immersed in so much information and who has difficulties in selecting and relating them. Given this dynamic and multimedia context, beyond the statistical two-dimensionality of paper and blackboard (LEFFA, 2009) it is necessary that multidisciplinary practices, be considered to provide the student moments of learning that relate the information that the learners have daily contact with the skills and abilities of the most diverse subjects. Starting from such premises and taking into account that the simultaneous consumption of several digital media are part of the daily life of the contemporary learners, thinking about didactic proposals that encompass such dimensions is fundamental. These proposals were based on television series, since such media is increasingly a leisure option in the most diverse age groups, especially students. The plans were conceived and applied in a multidisciplinary way with high school students of the private school system, reiterating the importance of a work that offers the student the development of the various skills and competences.

**Keywords:** Teaching and learning. Multidisciplinarity. TV series on language teaching.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português, Inglês e Respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo; Especialista em Linguagens e Tecnologias na Educação pelo Instituto Federal Sul-Rio-grandense; Professora de Língua Portuguesa e Redação. Email: fiamavanz@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Letras: Português, Espanhol e Respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo; Professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Email: thaisnmello@gmail.com.



## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende relacionar princípios advindos dos estudos sobre gêneros digitais e do uso da tecnologia no ensino de línguas, com o intuito de refletir sobre o trabalho com a leitura de gêneros multimodais no contexto escolar.

Para tanto, algumas reflexões acerca do que coloca Rojo (2012), foram feitas, cuja visão nos propicia um melhor entendimento acerca dos multiletramentos e do papel da escola na formação de um sujeito leitor, com diversas habilidades de letramentos.

Partindo dessas premissas e pensando o contexto escolar como um espaço “dinâmico e multimidiático, muito além da bidimensionalidade estatística do papel e do quadro-negro” (LEFFA, 2009) é necessário que práticas de sala de aula, multidisciplinares, sejam pensadas, de modo a oportunizar ao estudante momentos de aprendizagem que relacionem as informações com as quais os aprendizes têm contato diariamente com as competências e habilidades das mais diversas disciplinas. Desse modo, a presente pesquisa tem como tema duas propostas de trabalho multidisciplinar a partir de seriados televisivos. Os planejamentos foram pensados e aplicados com estudantes do Ensino Médio da rede privada de ensino e tiveram como objetivos promover um trabalho interdisciplinar que desenvolva as habilidades dos estudantes em suas mais variadas formas; estimular a reflexão sobre as temáticas abordadas nos seriados, de modo a aprofundar a análise e criticidade dos estudantes; oportunizar um momento de contato com materiais autênticos em Língua Espanhola e Língua Inglesa, de modo a ampliar seu vocabulário e conhecimento da Língua e desenvolver as habilidades orais e escritas.

As reflexões aqui expostas, foram organizadas da seguinte forma: inicialmente, será abordada a noção de multiletramento, elucidado com base nos estudos de Rojo (2012), bem como buscou-se luzes teóricas para iluminar a questão do letramento digital nos estudos do teórico Edvaldo Souza Couto, o qual reitera que a “ecologia cognitiva não segue mais o texto que nos chega pronto, fechado, acabado, como em sua versão impressa” (2016, p. 42). Por fim, algumas reflexões pautadas em Santaella (2016) foram realizadas em relação a importância de repensar o leitor, tendo em vista esse cenário multifacetado que se apresenta.

De posse dos princípios advindos dessas questões, serão apresentadas duas experiências desenvolvidas em sala de aula, uma de forma multidisciplinar e a outra de forma



disciplinar, que tem como base dois seriados televisivos. Tais propostas possibilitaram tecer relações entre as teorias fundantes e o cotidiano que envolve a abordagem das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), além disso, a aproximação entre os processos de ensino e aprendizagem aos interesses dos estudantes é fundamental para que engajados possam, efetivamente, realizar leituras de forma autônoma e crítica, vindo no contexto escolar um espaço para compartilhamento de saberes.

## **2 MULTILETRAMENTOS: PERSPECTIVAS CULTURAIS E SEMIÓTICAS**

As Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC's) são instrumentos importantes na interação, cujo uso, aliado à propriedade de constante mudança dos gêneros do discurso para adaptação às progressivas modificações da linguagem, acabam por apresentar à sociedade um conjunto de gêneros discursivos derivados das relações estabelecidas através da língua em meios digitais.

Sendo assim, trabalhar os gêneros em sala de aula, visando à introdução das novas tecnologias, além de garantir a função libertadora que a tecnologia promove, ainda inclui nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas escolas, fazendo com que o aluno se identifique e tenha sua diversidade contemplada. Hoje, os estudantes contam com novas ferramentas de acesso à comunicação e informação, que acarretam novos letramentos de caráter multimodal e hipermediáticos, o que nos leva à ideia de “multiletramentos”. Diferente do conceito de letramento, segundo Rojo e Moura (2012, p. 13), o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos de multiplicidade presentes em nossas sociedades: “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”.

À nossa volta nos deparamos com inúmeras produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos e campos. Essa realidade nos impele a pensar em princípios teórico-metodológicos para um trabalho em sala de aula que possa formar um aluno com autonomia em diferentes suportes e linguagens. Ensinar em sala de aula levando acesso às novas tecnologias de informação é democratizar o conhecimento, de modo a “*descolecionar* os monumentos patrimoniais escolares, pela introdução de novos e outros *gêneros de discursos* de outras mídias, tecnologias, línguas,



variedades, linguagens” (ROJO; MOURA, 2012, p. 16, grifo do autor). A noção de acesso trazida aqui se refere ao uso consciente das novas tecnologias, de forma que o sujeito seja, de fato, o protagonista deste uso, ocupando o seu espaço de dizer no meio letrado com autoria e originalidade, o que entendemos que ocorre tanto na produção como na leitura de textos.

Os alunos são dotados individualmente de “coleções”, ou seja, aquilo que conhecem e que lhes agrada, sejam filmes, livros, contos, séries de TV, etc. Da mesma forma que gostam de determinadas produções culturais, eles nutrem critérios estéticos sobre elas. Quando o professor trabalha em sala de aula com diferentes gêneros o que acontece é a troca de “coleções culturais” que alguns alunos conhecem e outros não, fazendo com que o ensino seja integrador. Da mesma forma, ao trabalhar com os diferentes gêneros em sala de aula, o professor promoverá a troca de multiletramento, em uma inter-relação onde um aluno domina o letramento de produção de vídeos ou animações, enquanto outro é letrado em construção de textos dramáticos, a livre troca de letramentos cria condições para que todos os alunos ganhem mutuamente.

No entanto, atualmente, as crianças e os jovens já têm contato direto, desde o nascimento, com os novos dispositivos, tecnologias e ferramentas, dessa forma, são letrados por si só nas novas mídias. A grande questão é como as tecnologias da informação podem transformar os hábitos de ensinar e aprender, ao invés de proibir o uso de tais dispositivos, principalmente os aparelhos celulares, na sala de aula. Faz-se necessário que o professor veja a tecnologia como uma ferramenta de busca de informação e produção de mídia, que pode vir a colaborar significativamente com o ensino.

Dessa forma, é fundamental que o trabalho em sala de aula abarque tais premissas, para que o estudante seja, de fato, um indivíduo letrado digitalmente.

## 2.1 O LETRAMENTO DIGITAL NA PERSPECTIVA DE UM LEITOR UBÍQUO

É cada vez mais complexo aprender e ensinar a ler e escrever em meio às conectividades. Diante disso,

esses parecem ser os nossos imensos desafios: ler e escrever na velocidade das conexões e interações, reorganizar as logísticas, produzir e difundir relatos ilimitados sobre tudo e sobre qualquer coisa, construir e desenvolver perfis cognitivos fluídos, armazenar em nuvens nossos pensamentos, salvaguardar a



memória, os registros, os saberes, os sonhos e devaneios em meio a tantos deslizamentos e inconstâncias (SILVA, 2015 apud COUTO, 2016, p. 40).

Em frente a esses desafios e considerando a leitura e a escrita como num texto que não conhece mais limites, é possível perceber uma cultura que exige um leitor que domine habilidades de leituras amplas. Diante deste contexto que surgem as perspectivas do letramento digital. Este, por sua vez, “requer um repertório aberto de manipulação e interferência no texto [...] Esta é a revolução da nossa época: ler e escrever são ações que exigem a participação ativa do sujeito. Não por acaso fala-se tanto em processos colaborativos e em interatividade” (COUTO, 2016, p. 43).

Tendo em vista tais leituras, é necessário que o papel do leitor seja repensado como “aquele que é capaz de ganhar a versatilidade de lidar com muitos gêneros narrativos, conquistar familiaridade e desenvolver processos criativos nas suas rotas, nexos, e redes de navegação” (COUTO, 2016, p. 43). Dessa forma, constrói-se a ideia de que a formação de letramento e de leitores que se tinha até então, com o advento da tecnologia e suas transformações, é modificada pela necessidade de deparar-se com diferentes textos, informações e movimentos linguísticos e literários que exigem um novo tipo de leitura.

Pensando nessa perspectiva, cumpre ressaltar que esse processo de mudança vem ocorrendo desde a transição do livro comum, gutenberguiano, impresso e com poucas imagens, para a construção de novas estruturas de mídia. O século XIX traz-nos experiências ligadas à fotografia, telégrafo e aquilo que, nesse período, conhecer-se-ia como jornal. Este é o ponto de partida que faz nascer um leitor que, se outrora estava acostumado à linearidade das palavras e disposição no papel de forma mais padronizada - visto aqui como um leitor contemplativo (SANTAELLA, 2016, p. 97), neste momento começa a lidar com a confluência de textos, imagens, anúncios e demais estéticas que o constituem como um leitor, na também definição de Santaella (2016, p. 98), movente - aquele que transita por diferentes estruturas, informações, *layouts*.

Nessa perspectiva, a evolução tecnológica para outras mídias mais modernas, tais como o cinema e demais expressões advindas dessa união de linguagens, evoluem a leitura para um outro nível ainda, o de leitor imersivo, tendo em vista que



os percursos de navegação pelas redes, possibilitados pelas interfaces gráficas de usuários, fizeram emergir um tipo de leitor bastante distinto do leitor contemplativo do livro e mesmo do leitor movente, não obstante os pontos de contato entre este último e o leitor das redes informacionais e comunicacionais que chamo de leitor imersivo. (SANTAELLA, 2016, p. 100)

Tal leitor é assim denominado por imergir nesse ambiente hiperconectado de informações e transitar entre este espaço e seu próprio espaço físico. Há uma confluência de contato e informação que o lançam às diferentes mídias e leituras, levando-o a uma construção cada vez mais hipertextual e hipermidiática.

O que se pretende ao caracterizar esses tipos de leitores, no entanto, é compreender o percurso que se passou para chegar ao último perfil de leitor teorizado por Santaella, e que vem ao encontro daquele que é encontrado em sala de aula, entre os jovens hiperconectados do século XXI - o leitor ubíquo. Se na história das mídias, tanto leitor quanto leitura foram se adaptando ao tempo e às novas expressões que a modernidade lhes conferiu, a chegada da internet e sua característica multifacetada, múltipla em hipertextos e hipermídias, transforma não apenas o suporte de leitura que se tinha até então, mas o próprio perfil daquele que lê. Dessa forma, deparamo-nos com um leitor que, por estar “continuamente situado nas interfaces de duas presenças simultâneas, a física e a informacional” (SANTAELLA, 2016, p. 102), é um leitor do não-espaço - sua ubiquidade reside na capacidade de transição entre mídia, informação, comunicação, expressões que se encontram e se unem na construção daquilo que se diz e se realiza na linguagem, em suas múltiplas formas.

Cabe destacar, no entanto, que tal perfil de leitor não anula os demais, mas revela o quanto é possível adaptar-se à situação diante da qual nos deparamos em cada ato de ler e significar. Dessa maneira, é necessário perceber, também, que todas essas possibilidades de leitura e transição, embora próprias da pós-modernidade e nascidas nessas últimas gerações, ainda precisam ser trabalhadas em sala de aula ao lidar com o ambiente digital.

É perceptível o quanto o perfil de estudante que se encontra na escola atualmente assemelha-se ao perfil desse leitor ubíquo, habitante dos *ciberespaços*. E o ambiente de ensino, como aquele que prepara e capacita esse indivíduo a uma leitura de mundo plural, qualificada e multifacetada, precisa também abarcar a necessidade de formá-lo para tal desempenho.



Nessa conjuntura, o letramento digital aparece como uma necessidade emergente, na perspectiva dos multiletramentos, em formar o estudante do século XXI para um uso saudável e qualificado do ambiente virtual, a fim de aprimorar sua capacidade leitora. E não apenas isso, mas também a necessidade de formá-lo nos diversos gêneros textuais e linguagens existentes atualmente, passando, inclusive, pela leitura das séries - expressão abordada neste artigo. Essa capacidade, entretanto, não se trata apenas de uma leitura receptora de informações. O leitor ubíquo inscreve-se em uma abordagem ativa de construção de conhecimentos, relações, hipertextos que desenvolvem um estudante protagonista de seu próprio aprendizado.

### **3 DIFERENTES PERSPECTIVAS DE TRABALHO**

Com o intuito de atrelar o trabalho com gêneros e as novas concepções dos benefícios que o trabalho com as tecnologias em sala de aula propicia, foi desenvolvido um trabalho de estudo e planejamento de duas atividades que contemplaram o uso de séries como gênero textual basilar.

A primeira atividade, de caráter multidisciplinar, foi intitulada “A série Manhunt – Unabomber: diálogos e inter-relações”, como já mencionado no título, teve como base a série *Manhunt – Unabomber*, baseada em fatos reais. A proposta foi aplicada com turmas de segunda série do ensino médio de uma escola da rede privada de ensino do interior do estado do Rio Grande do Sul. Abarcou diversas disciplinas como Ensino Religioso, Filosofia, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Química, Redação e Sociologia e múltiplos conteúdos, tais como a importância da leitura e compreensão textual; a linguagem como instrumento essencial nas práticas diárias de diferentes profissões; a sociedade industrial e as relações do homem com a tecnologia; criptografia; desobediência Civil; efeitos do conflito armado sobre a vida e a saúde humana através da história; Linguística Forense; o conceito de resiliência; sinopse e violência. A atividade teve duração de um trimestre e foi desenvolvida em três etapas.

A primeira etapa teve como objetivo motivar os estudantes para a realização da atividade, para isso foi passado o trailer da série em sala de aula e, em seguida algumas orientações referentes ao trabalho foram dadas. Posteriormente, foram organizados dois



momentos e os estudantes assistiram a série na escola. Logo após a exibição, foi realizado um debate guiado pelos professores responsáveis.

Na segunda etapa da atividade, os estudantes foram divididos em grupos de quatro ou cinco integrantes e os seguintes eixos temáticos, tendo por base os fatos apresentados na série, foram sorteados entre os grupos: *Unabomber – uma história real; Os ideais de Unabomber – a sociedade industrial e o futuro da humanidade; Unabomber – a importância do conhecimento linguístico; Unabomber e o conceito de resiliência; Unabomber e a violência psicológica; Unabomber e a gênese da violência; Unabomber e os efeitos do conflito armado sobre a vida e a saúde humana através da história.*

Cada eixo temático tinha como responsável um professor orientador, encarregado de auxiliar os estudantes na etapa tríplice do processo, ou seja, na confecção de um relatório escrito e de uma apresentação oral em forma de seminário, aliando o eixo temático com a série e com as perspectivas teóricas que permearam o eixo sorteado.

Na terceira etapa, os estudantes foram desafiados a produzir um relatório da pesquisa realizada, formalizando as informações encontradas e organizando-as em um texto coerente e coeso e, em seguida, realizar a apresentação oral da tarefa em forma de seminário.

A atividade foi avaliada tendo como base alguns critérios, tanto para o relatório escrito quanto para a apresentação oral. Quanto a tarefa escrita, observou-se a organização do trabalho em introdução, desenvolvimento e conclusão; coesão e coerência entre as partes do texto, bem como entre a série e os diálogos estabelecidos através do tópico recebido; questões linguísticas: revisão ortográfica, pontuação, acentuação, etc.; formatação do trabalho conforme as normas estabelecidas pela escola; discussão, pesquisa, reflexão e aprofundamento do tópico recebido; relações e ideias consistentes, com embasamento teórico e citações e referências bibliográficas. Quanto a apresentação oral, atentou-se para os seguintes critérios: posicionamento do apresentador; fala, voz, olhar; linguagem; respeito ao tempo; domínio de conteúdo e trabalho em grupo.

Tal atividade proporcionou, além dos conhecimentos adquiridos durante a pesquisa e preparação do seminário entre o grupo, também a troca de saberes entre os próprios colegas, visto que a apresentação para a turma oportuniza o compartilhamento de conhecimento e a ampliação da discussão a respeito das temáticas.



Sabe-se que o cotidiano escolar exige, por diversas vezes, atividades mais extensas e multidisciplinares, como a proposta ora apresentada. No entanto, diante da geração hiperconectada de estudantes que atualmente integram o ambiente escolar, postos nessa leitura ubíqua e, a todo momento, transformadora, faz-se necessário pensar em práticas que atinjam, também, o fazer pedagógico das disciplinas de forma individual, objetivando sua qualificação e atratividade ao olhar dos alunos.

Partindo dessa premissa, o presente trabalho apresenta, além da atividade multidisciplinar supracitada, também uma segunda atividade de cunho mais simples, aplicada em uma aula de 50 minutos de Língua Espanhola aos estudantes da primeira série do ensino médio da rede privada de ensino. Tal proposta consistiu no trabalho com um pequeno trecho da série espanhola *La Casa de Papel*, disponível na plataforma de *streaming Netflix*, e com grande popularidade entre os estudantes na data de sua aplicação.

Num primeiro momento, os alunos foram convidados a assistir os minutos iniciais do primeiro episódio da série. Por tratar-se de um nível ainda básico de aquisição da Língua Estrangeira, o trecho foi assistido com áudio e legendas em Língua Espanhola, a fim de facilitar sua compreensão. Após isso, a turma compartilhou com a docente alguns comentários sobre o assistido, bem como dúvidas em relação ao vocabulário utilizado, sotaque falado na Espanha, e demais elementos presentes.

Em seguida, a proposta foi utilizar a série como ferramenta de estudo da Língua e observância dos conteúdos gramaticais vistos em aula. Dessa forma, os estudantes foram convidados a assistir mais uma vez, observando especialmente o diálogo entre dois personagens - *Tokyo e Profesor* - a fim de verificar qual a forma de tratamento utilizada entre eles (formal ou informal), bem como escolha de pronomes e verbos. Tal reflexão veio ao encontro do estudado no momento, que era justamente a diferença de uso entre formalidade e informalidade na prática da fala em Língua Espanhola.

Assim, os alunos foram motivados a relacionar o que já havia sido aprendido com a prática genuína da Língua. O contato com o material autêntico, nesse caso, oportunizou uma reflexão prática sobre o “como usar” em uma situação real de comunicação, trazendo esses leitores ubíquos a uma vivência real em Língua Estrangeira. Ademais, o benefício de tais atividades é perceptível à medida que torna a prática de sala de aula mais dinâmica e atrativa, por estabelecer relação entre o estudo, por vezes difícil em uma turma com muitos alunos,



cujos níveis de aquisição da língua são diferentes, e o contato com materiais que fazem parte de suas “coleções”, como as séries. Também observou-se que muitos estudantes que ainda não haviam assistido a série escolhida gostaram do contato com o episódio e com a reflexão desenvolvida.

Nesse sentido, a proposta de uma atividade mais breve, envolvendo apenas uma disciplina, teve como objetivo refletir sobre a possibilidade de incluir tais materiais no cotidiano escolar, fazendo com que o trabalho com esses gêneros seja mais frequente e melhor explorado pelos docentes. Destaca-se que tal prática foi direcionada ao ensino de Língua Estrangeira, mas é completamente aplicável às demais disciplinas, visto que o multiletramento aplica-se, também, à multidisciplinaridade de conhecimentos contemplada por gêneros textuais como as séries.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no anteriormente exposto, algumas reflexões derivam dessas práticas aplicadas e das experiências advindas. Em um primeiro momento, cumpre ressaltar que a leitura multimodal contemplada pelas propostas acima descritas, em uma compreensão das múltiplas linguagens presentes no gênero textual escolhido para o trabalho em sala de aula, proporciona não apenas uma aula mais atrativa aos estudantes, mas também um verdadeiro trabalho de multiletramento. Nessa perspectiva, o que se alcança é a formação de um leitor preparado para lidar com a multiplicidade de linguagens com as quais tem contato todos os dias, dentro ou fora da sala de aula, cuja compreensão se qualifica e se amplia com o estudo na escola.

Dessa maneira, percebe-se o quanto o trabalho multidisciplinar e multimidiático enriquece e qualifica as práticas educativas, em suas diferentes perspectivas. Tendo em vista que tanto a proposta multidisciplinar quanto a proposta disciplinar apresentadas colocam os alunos em uma posição ativa de análise, reflexão e aprendizado que mobiliza não apenas conhecimentos técnicos aprendidos, encerrados em uma divisão despropositada de conteúdos, mas em uma convergência de visões e aprendizados que levam esse estudante a um sair de si próprio do sujeito que conecta o que aprende com sua visão de mundo.

Tal visão de mundo é ampliada e enriquecida, preparando esse estudante para ler



diversas expressões linguísticas, artísticas, visuais, com o olhar daquele que é agente e que reflete sobre suas experiências e visões daquilo que o cerca. Essa reflexão permite perceber que aquilo que o estudante sabe até o momento nunca será a totalidade do que se pode aprender, por meio de experiências que o tirem de sua zona de conforto e levem-no ao estabelecimento de relações reais entre a vivência na sociedade e o aprendido na escola. A práxis pedagógica adquire, então, o real sentido de tornar este estudante um protagonista não apenas de sua aprendizagem, mas de sua própria vida.

Este protagonismo é perceptível, também, em uma perspectiva linguística. Tendo em vista que a aprendizagem real se dá não pela simples memorização das estruturas, mas pelo uso concreto de construções que o levem a fazer-se entender e estabelecer comunicações reais de compreensão, o contato com esses materiais, neste caso as séries televisivas, desenvolve competências cognitivas e habilidades linguísticas que facilitam a prática da Língua Estrangeira, tanto no caso da Língua Inglesa, com a série *Manhunt: Unabomber*, como no caso da Língua Espanhola, com *La Casa de Papel*.

Desse modo, cabe ressaltar que, com base nas experiências práticas vivenciadas e narradas no presente trabalho, é indubitável a contribuição positiva de tais propostas para o enriquecimento do ensino e da formação de estudantes cada vez mais capazes de ler o mundo e inserir-se nele como protagonistas de uma era multifacetada e permeada pela necessidade de verdadeiras leituras e significações.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Interação em anúncios publicitários. In: PRETI, Dino (Org.). *Interação na fala e na escrita*. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2002, p. 17- 44.

COUTO, Edvaldo Souza. Ler e escrever na cultura digital: rotas, nexos e redes móveis. In: CHARTIER, Anne-Marie [et.al]. *Leitura e identidade na era da mobilidade*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016. p. 31-57.

LEMKE, J. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Revista Trabalhos em Linguística Aplicada*, 49(2): 455-479. Campinas: IEL/UNICAMP, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645275>>. Acesso em: 08 out. 2018.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola



Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

\_\_\_\_\_. O papel da leitura face ao patrimônio cultural. In: CHARTIER, Anne-Marie [et.al]. *Leitura e identidade na era da mobilidade*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016. p. 91-106.